Ano 31.º — Sábado, 10 de Setembro de 1938 — N.º 1542

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto — Agencia Havas

A unidade do Império

Regressou no passado dia 30, como se sabe, o sr. Presidente da Rèpública, após uma viagem admirável de algumas semanas através de duas das mais belas províncias do Império.

O sr. General Carmona deve vir satisfeito, pois a par do que viu, das necessidades que observou e também do muito já feito que teve ocasião de verificar, S. Ex.ª póde ter esta certeza consoladora, que muita gente ainda não compreendeu: a da perfeita unidade espiritual e moral de tôdas as partes do Império, o entusiasmo e o amor dos portugueses de além-mar pela Mãi-Pátria e o carinho com que o Estado Novo olha pelas províncias portuguesas, sejam do continente, sejam do ultramar.

Em tôda a parte onde se encontrou, em todos os pontos que visitou, o sr. Presidente da Rèpública foi saudado de maneira tão entusiástica e, por vezes, tão delirante, que todos adquirimos a certeza de que só o Estado Novo seria capaz de conseguir a obra grandiosa da perfeita união de tôdas as partes componentes do Império.

E' esta certeza a maior compensação moral da viagem do sr. General Carmona, o primeiro Chefe do Estado Português que desde os princípios do século XIX visita o Império em missão de soberania. E também o Império adquire a certeza de que a Metrópole o não esquece, sobretudo nesta hora perturbada em que mal veladas cobiças espreitam na sombra ou se debruçam sôbre o Portugal de Além-Mar na esperança de repetirem os faceis feitos dos que durante o século XVII se aproveitaram da nossa fraqueza. São estas duas certezas mútuas que constituem o élo mais forte a prender Portugal ao seu Império. Outros povos terão constituido grandes impérios coloniais, mas a unidade na dispersão só a pôde realizar Portugal, mercê duma vocação apostólica, reconhecida até pelos seus inimigos. Essa vocação apostólica, que fazia que atrás do guerreiro caminhasse o missionário (quando não era o missionário ùnicamente o agente civilizador de Portugal), manifestou-se bem cedo, e à-parte os excessos, compreensíveis embora indesculpáveis, que se cometeram em eras de maior ferocidade bélics, conseguimos, os portugueses, criar tão sólidas raíses por êsse mundo fóra que elas ainda perduram até em territórios que, por circunstâncias várias, deixaram de nos pertencer. ¿Como explicar, por exemplo, a profunda tradição portuguesa em Ceilão, onde dominámos pouco mais dum século, senão pelos processos civilizadores que intuïtivamente possuímos? Como explicar, também, a submissão rápida do indígena africano, numa época em que a par da nossa fraqueza e da grande decadência em que caímos, estávamos, para mais, divididos por lutas partidárias? Á-parte a protecção desvelada da Providência para comnosco, tal milagre só póde explicar-se pela nossa decidida vocação apostólica e civilizadora que fazia que levássemos os mais belos ideais aos mais remotos pontos da terra, tantas vezes sem a mais leve preocupação material.

Durante muitos anos desprezámos os nossos ainda vastos domínios ultramarinos, e êles, a-pesar disso, sempre nos retribuíram o mal com o bem. Expostos à rapina ou à cubiça dos povos mais fortes, só uma vez—e bem triste!—fômos esbulhados durante os últimos anos, de territórios que, embora pouco extensos, lègitimamente nos pertenciam. Tantos dos representantes do Poder Supremo para lá fôram na ânsia duma rapina que lhes permitesse amealhar com rapidez fartos cabedais. E o Portugal de Alem-Mar—como o continental—tudo sofreu e tudo suportou. Até que um dia, como nas mágicas, se modificou repentinamente êste triste estado de coisas, e ao Império é dado o lugar que legìtimamente devia ocupar e Portugal passa a ser, na verdade, um grande Povo e uma grande Nação a abraçar o Mundo inteiro, do Minho a Macau.

E' esta a lição magnífica que eu côlho das entusiásticas aclamações feitas ao sr. Presidente da Rèpública, desde que desceu o Tejo naquela tarde doirada de Julho, por entre palmas e vivas, até ao delírio de Luanda e Lobito, sob o escaldante sól africano.

Sob a égide do Estado Novo soldaram-se definitivamente tôdas as partes do Império, a afirmarem altivamente ao Mundo, que **Portugal não é um país pequeno!**

S. P.

Dr. Jaime Duarte Silva

Faz àmanhã anos. Quantos, não sabemos nem isso interessa. Mas como é figura de destaque na nossa terra, inserimos a notícia, pedindo vénia ao *grande panfletário, eminente jornalista e impetuoso tribuno*—ao *cabeça da raça*, enfim—que tudo sacrifica à verdade, *sendo incapaz de dizer hoje uma coisa e amanhã fazer outra*, para reproduzirmos a sua opinião sobre o aniversariante, cuja candidatura a deputado regionalista pelo circulo de Aveiro apoiou, ocupando-se dêle nos seguintes têrmos:

«**O sr. dr. Jaime Duarte Silva é um advogado muito ilustre, de grande renome em todo o distrito, homem de talento, alma nobre, coração aberto,** regionalista ferrenho, bairrista fervoroso. Não podia haver nome mais bem escolhido para a lista de que faz parte. E' monárquico. Porém, monarquico *sem mascara*. Não esconde as suas opiniões, não renega o seu crédo, **nem foge, jàmais fugiu, às suas responsabilidades.** Incluindo o seu nome na lista, estão os regionalistas rigorosamente dentro do seu programa. Os regionalistas não fazem exclusão de nenhum credo religioso, político ou social. **O que querem são homens de competência e de caracter.** E capazes de se dedicar com amôr à defêsa da região e da Pátria. **O sr. dr. Jaime Duarte Silva está nêsses casos.** Estimado profundamente pelos republicanos de Aveiro, assim como nunca se negou a colaborar com êles, **com absoluto desinterêsse, nas obras de progresso do distrito, do concelho e da cidade,** assim, dentro da Câmara, não se negará a colaborar com os representantes do regimen em todas as obras e projectos de alcance nacional.»

E mais isto logo após o ter tomado logar na sua cadeira e da **brilhante estreia** que efectuou:

«*Dá-se a circunstância do candidato monárquico por Aveiro* **ser um homem digno e bom a todos os respeitos. Inteligente, condescendente, tolerante, generoso, bondoso, sempre pronto a servir, e quási sempre gratuitamente, os próprios malandrotes, fingidos republicanos.**» Pelo que não teve o regionalismo «**mais distinto, mais zeloso, mais inteligente e mais leal auxiliar.**»

Parabéns ao sr. dr. Jaime Silva, que, por reunir um tão grande conjunto de qualidades como aquelas que deixamos apontadas, foi também convidado para um almoço que o director dêste jornal ámanhã oferece no *Arcada-Hotel* a um grupo de bons amigos.

Efemérides

11 de Setembro

1783 - O povo dos Países Baixos jura unir-se e fundar uma conferência de Estudos para expulsar o jugo espanhol.

1900—Sai o 1.º número da *Lanterna*, dirigida por França Borges.

O DEMOCRATA *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO*

Eleições gerais

Vão realisar-se no dia 30 do mez que vem para que a Assembleia Nacional comece os seus trabalhos em 25 de Novembro e os termine em Fevereiro, consoante o estabelecido pela Constituição.

Logo que seja conhecida a lista dos candidatos efectuar-se-ão em todos os distritos sessões de propaganda, sempre indispensáveis à elucidação das gentes.

Aguardemos.

O TEMPO

Entrámos no mez de Setembro e a respeito de chuva caíu ante-ontem uma amostra que de pouco valeu. Também agora só é precisa para os nabos e para alagar as marinhas, cujas eiras estão a abarrotar de sal. Uma fartura, como há muito não se registava. Mas êste ano foi de tudo, a-pezar-da prolongada estiagem e de se dizer qua a excessiva produção de sal era devido a ter aumentado o volume das águas.

Enfim: seja como fôr, tivemos um ano cheio.

Louvores à Providência.

Por nos terem faltado com uma gravura encomendada para êste número, sai êle com atrazo, do que pedimos desculpa aos assinantes, principalmente das terras onde não há distribuição ao domingo.

VISITAI O PARQUE DA CIDADE

Os que querem a guerra

Muitas vezes se tem escrito que os «vermelhos» espanhóis consideram uma guerra mundial como a única hipótese que os póde salvar da derrocada total. Tal opinião é, não só legitimada pela observação das manobras empreendidas pelas fôrças mundiais que os apoiam, e das suas próprias tentativas para envolver tôda a Europa no conflito, como eté é confirmada pela lógica. No entanto, muita gente pensa que semelhante afirmação não passa de calúnia inventada para desacreditar a causa dos *governamentais* (como ainda há quem lhes chame).

Que assim é, prova-o um artigo publicado no jornal *El Socialista*, de Madrid. De facto podia ler-se nesse artigo o seguinte:

«Quando o nosso govêrno recomenda ás tropas que resistam, fá-lo com conhecimento de causa... Quanto mais resistirem na frente, mais esperanças lhe dão de mudanças favoráveis, fóra do território nacional. O Govêrno luta intensamente no estrangeiro e não há razão alguma para que se desperdice a mais pequena oportunidade».

O artigo do *El. Socialista* conclue declarando que uma conflagração geral poderia ser da maior utilidade para a causa vermelha, porque «se ela estalasse, as grandes democracias deveriam combater ao nosso lado».

Ora aqui estão algumas afirmações concludentes, que não deixam o menor lugar para qualquer equívoco e que constituem mais uma prova insofismável de que são aqueles que se intitulam «amigos da paz» os que querem e procuram por tôdas as formas que a Europa se veja envolvida no conflito mais pavoroso de tôda a História.

NA BARRA

A mocidade desta praia diverte-se ou por outra: continua a divertir-se, como é próprio da juventude.

Agora uma comissão composta das sr.as D. Maria Mourão Gamelas, D. Maria Helena Larcher, D. Maria Rosa Leite, D. Ivone Carmona e dos azougados banhistas Jorge Mendonça Corte Real e Vasco Cristo propõe-se levar a efeito mais uma diversão, hoje, à noite, para o que tem tudo preparado na Assembleia de modo a nada faltar aos frequentadores da excelente casa de recreio.

Bom é que assim seja. E que todos, ao deixarem a praia, se não esqueçam do seu principal animador—o *dr. Bitorino*.

Êste número foi visado pela Censura

Polícia de transito

Corre no noticiário dos jornais que o Govêrno inglês acaba de criar um corpo especial de 1.000 agentes da polícia motociclista, que vai começar dentro em breve as suas funções.

Mas, ao contrário do que poderia calcular-se, esta nova polícia de trânsito não pode aplicar multas.

O seu serviço é preventivo e não repreensivo.

Andam pelas estradas, àlém, os 1.000 novos agentes. E em vez de mandarem parar quem passa, só pelo prazer de causar interrupções, os agentes servem de instructores aos automobilistas.

Explicam os sinais, dão conselhos de prudência, ensinam mesmo como se consertam avarias ligeiras—para conseguirem que, melhor instruidos os conductores, sejam em menor número os desastres de automóvel.

A uma polícia desta natureza, criada para evitar os acidentes da estrada, não é demais dar louvor—opinam tôdos os periódicos aos mostrarem a sua concordância com a medida.

Pois sim. Mas isto só é possivel na Inglaterra e com gente fleumatica como a desse país.

Cá—está se a vêr—ou vai ou racha...

Films...

O escandalo que na América se descobriu e no qual se acha envolvido o chefe do Partido Democrático é dos maiores que ultimamente teem aparecido, por nêle estarem também comprometidas figuras das mais categorisadas daquele paiz do dinheiro.

Assim, Hines, candidato à presidência da República norte americana, está apurado que era um dos principais protectores dos *gangsters* e um dos maiores *negociantes* envolvidos no trafico de brancas e estupefacientes, pelo que recebia fabulosas somas de ouro, que agora, decerto, vai largar, quando a justiça lhe pedir contas de tais baixêsas.

Muita miséria anda espalhada pelo mundo!

Mórmente nos grandes centros, que é onde a monomania das grandesas mais se faz acentuar.

UMA senhora que, no Porto, mandou engraxar os sapatos, queixou-se à polícia contra aquele a quem encarregara dêsse serviço por ter a petulância de lhe dirigir uns galanteios nada toleráveis e pediu providências. O homem tem o apelido de Leão.

Logo vimos. Por isso êle se saíu tão sendeiramente...

NA mesma cidade fôram prêsos, recolhendo ao Aljube, Horácio Couto e José Couto, que também se intrometeram com

Correios e Telégrafos

Prosseguindo nos seus louvaveis empreendimentos, a Administração Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones inaugurou a estação urbana de Xabregas, as novas instalações da de Campolide e, com aprazimento do nosso colega *Gazeta das Caldas*, abriu concurso para a construção dum novo edifício naquela cidade com a base de licitação de 880.241$92.

Parabens, muitos parabens ao contemplados. E Deus queira que daqui a cinco anos ainda cá estajamos para os receber também...

Porque o prometido é devido...

Incendios

O fogo tem destruido ultimamente algumas fábricas importantes, o que, àlém dos prejuisos, ocasiona falta de trabalho e por conseguinte o aumento dos desempregados.

E' lamentável. Pela diferença que isso causa ao proletariado para quem o salário é tudo devido à falta doutros recursos.

EUMAREIRISMO!

duas raparigas, desrespeitando-as.

Ora aqui está um par de Coutos bem caçado...

Para não suporem que tudo é lóta...

COMUNICAM de Nova-York que durante a Festa do Trabalho—*Labour Day*—realisada no dia 5, o número de mortes violentas foi de 396, cabendo à parte dos automóveis nada menos de 278 vitimas.

Viva o progresso!

O filho primogenito do ex-rei de Espanha, que era divorciado três vezes e vivia, agora, na América, morreu também esta semana num acidente de automóval quando, ao romper duma madrugada radiosa, se dirigia a casa em companhia duma das alegres raparigas que trabalham no *Club de diversões nocturnas*, de Miami.

Tinha 31 anos. Mas acabou-se. Quando a cabeça não dá para mais, morra o homem, mas fique fama...

"Galo de Prata"

O concurso da aldeia mais portuguesa de Portugal

Contara-me, há dias, um distinto folclorista português êste sintomático episódio, em que convém meditar.

E' o caso que estando êle de visita a uma província do norte, resolveu certa vez penetrar numa das mais típicas aldeias, quási escondida nos contrafortes da serra, e de todo ignorada daquilo que se chama progresso e civilização.

O objectivo dêste meu amigo cifrava-se em recolher algumas quadras populares inéditas, que pudessem enriquecer o seu recheado album folclórico.

A certa altura da jornada, chegou-lhe o éco confuso de cantigas, em que se entretinha um pequeno grupo de rústicas camponezas, à beira dum riacho.

O meu amigo aproximou-se e preparou o lápis e o respectivo caderno de apontamentos, no guloso anseio de versos populares, porventura ainda para êle desconhecidos.

Pois sabem os leitores o que se cantava à beira daquele riacho, numa aldeia perfeitamente enterrada nos contrafortes da serra?

Nada mais, nada menos do que a terrível música do *Burrié*, acompanhada da competente letra!...

E o meu amigo, desiludido e muito a sério, rematava:

—Se não se tomam enérgicas e

Bilhetes da praia

Costa Nova, 8

O primeiro passeio que êste ano me apeteceu dar após a chegada foi pelo areal fóra até próximo da Barra.

Sòsinho, calcurreei a distância que separa as duas praias e, filosofando, arquitectei coisas que, se fôsse possível realizarem-se, fariam disto um eden sem igual. Mas não. Somos probresinhos de mais para nos metermos em cavalarias altas. Pobresinhos e também muito agarradinhos, graças a Deus... Quem tem dinheiro guarda-o, fecha-o a sete chaves, e só por morte é que volta a aparecer para efeito de partilhas. Ora assim nunca se passa do pé de pecegueiro, da cêpa torta. Nas outras terras a iniciativa particular é um dos principais factores no capítulo melhoramentos. Entre nós não tenham receio que os capitalistas arrisquem um centavo sem terem quási a certeza de, com isso, ganharem dois! Modos de vêr.

Mas o que estamos nós para aqui a arengar se não endireitamos o mundo?

A Costa Nova tinha condições para ser das melhores praias de Portugal. Foi, porém, infeliz e de aí possuir, apenas, aquilo com que a Natureza a dotou—o ar puro que nos tonifica e enrigece; o sol para colorir a paisagem e a água onde a lua se espelha e

vão diluir-se as paixões dos enamorados ao fazerem-lhe as despedidas no fim da época balnear.

A verdade é esta.

JOÃO DO CAIS

Reitor do Liceu

Tomou ante-ontem posse do lugar vago por morte do sr. dr. João Joaquim Pires, que com tanto zêlo e inteligência exerceu aquelas funções, o sr. dr. Feliciano Ferreira Ramos que veio transferido do Liceu de Diogo de Gouveia, de Beja.

Cumprimentâmo-lo.

"O Democrata"

Durante o corrente mês e os primeiros dias de Outubro acha-se encerrada a Redacção dêste jornal, pelo que pedimos a quem tiver assuntos nela a tratar o favor de se dirigir à LIVRARIA UNIVERSAL, do sr. João Vieira da Cunha, na Rua Direita, que se encarrega de nos transmitir tudo quanto seja necessário no mais curto espaço de tempo.

Desde já agradecemos.

imediatas providências, o nosso rico folclore acaba por desaparecer!

Vem isto a propósito da bela iniciativa do Secretariado da Propaganda de Portugal, abrindo um concurso entre as aldeias da nossa terra, para qualificação da mais *portuguesa*, isto é, aquela que melhor tenha conservado íntegras as suas características tradicionais: música, versos, indumentária, usos e costumes, etc., etc. A essa povoação será conferido o prémio de um *Galo de Prata*, que figurará na tôrre da sua igreja, como glorioso troféu da vitória.

Apresentaram as respectivas candidaturas 22 aldeias, às quais irá, em visita de estudo directo, e na 3.ª quinzena de Setembro o júri que foi nomeado pelo organismo oficial promotor da ideia—o *S. P. N.*

Esta grande iniciativa de António Ferro vai ter o condão de reunir e estimular definitivamente as fontes da tradição popular portuguesa, resguardando-as de perniciosas infiltrações, sabretudo de estranjeirismos inacertáveis entre nós, por contrários à própria psicologia e interesse social e artístico. Trata-se, sobretudo, de tornar a chamar o gôsto do país por aquilo que é genuina e intrinsecamente o produto do seu *feitio* e da sua *alma*, durante longos períodos de tempo e através de gerações sucessivas.

Este concurso, como é natural, está merecendo a mais viva atenção de todos, pois trata de fortalecer e prestigiar a *Política do Espírito*, inaugurada pelos homens do Estado Novo, no capítulo da conservação das tradições nacionais.

Z. M. F.

Senhora das Dôres

E' hoje a véspera da grande romaria de Verdemilho, subúrbios de Aveiro, aonde o povo das aldeias ainda se reune, formando multidão, embora já não atravesse a cidade em alegres descantes, como antigamente, por fazer, de ordinário, o trajecto de carro.

Há coisas que nunca esquecem e a festa da Senhora das Dôres é uma delas.

Quando nós tinhamos 20 anos fizemos parte dum grupo de Aveiro que foi passar a noite ao arraial. Alguns dos componentes eram o José Salgueiro, o Chico Costa, o Lutário Cristo, o Eugénio (relojoeiro) o Lino Moreira, o Manuel Marques—estes que, no momento, nos ocorrem, e recordamos com saudade, pois, há muito, estão do lado de lá por a Parca, cêdo, lhes ter cortado o fio da existência.

O que nós nos divertimos!

O que nós gosámos!

Desde a ceia na taberna do Bartolomeu em que foi se vida a tradicional caçoulada de carneiro, até o repimpado beijo que o Zé Salgueiro pespegou nas bochechas de certa menina à entrada da quinta da ilustre família Lebre e por via do qual todos os romeiros se puzeram em pé de guerra, indignados com o atrevimento do neto da *tia* Rita, tudo concorreu para que a noitada ficasse memorável e dela ainda perdurem reminescencias que a não deixam esquecer facilmente.

Senhora das Dôres de Verdemilho: invocamos-te no dia de hoje ao fazer reviver no nosso espírito os transportes de alegria de que a cidade compartilhava à passagem do povo p'ra romaria.

Bons tempos!

IMPRENSA

«OCIDENTE»

Saiu o n.º 5 desta revista de alto interesse cultural que é enriquecida com a colaboração que consta do seguinte sumário:

A. A. Mendes Correia—*Terra e Independência*; Pedro Calmon—*O Segrêdo de Queluz*; Serafim Leite—*A Liberdade dos índios no Brasil*; Joaquim Costa—*Autógrafos e recordações de Escritores e Artistas*—1); Cardoso Marta—*Thaís* (Soneto); Giovani Pascoli—*Solon* (versos)—Tradução em português por *Guido Battelli*; António da Rocha Peixoto—*A sublime Visão* (versos); Manuel de Campos Pereira—*Gémeas* (Romance), continuação do n.º 4; João de Lemos—*A Confissão de Filipe Antunes* (conto); Janine Weill—*La Musique et la Danse*—*Le rythme, source d'inspiration*; Oliva Guerra—*Itália de ontem*—*Itália de hoje*; G. Quirino Gigliori,—*Vestígios imperiais de Roma no Mundo*; Virgínia de Castro e Almeida—*Carta de Paris*; Artur Ribeiro Lopes—*Discurso na sessão comemorativa do X aniversário da actual Presidência do Conselho*; Augusto da Costa—*Sentido do Corporativismo português*.

Crónicas—Rodrigues Cavalheiro—*Sob a invocação de Clio*; Diogo de Macedo—*Notas de Arte*; Correia Marques—*Panorama Internacional*.

Portugal no Congresso de Santander.

Bibliografia—Notas críticas de *Eugénio Navarro, A. do E. S. e A. P.*; *Livros registados e livros recebidos*.

Notas e comentários.

Fins de página—De Carlos Malheiro Dias, Oliveira Martins, Rocha Pombo e Ramalho Ortigão.

Ilustrações—Autógrafos de *Ana Plácido, Camilo e António Nobre*; Janine Weill por *Laszlo*; Piedade—vitral de *Almada Negreiros*; Furadouro—Marinha de *Eduarda Lapa*; Relicário do Século XVI.

Vinhetas—De *D. M, M. A, João Carlos e Correia Dias.*

NA GAFANHA

A Empreza de Pesca de Aveiro e as suas progressivas realizações

O sr. Ministro do Comércio e Indústria em contacto com os proprietários da nossa frota bacalhoeira

Com a presença do sr. Ministro do Comércio e Indústria, dr. João Pinto da Costa Leite (Lumbrales) que, de Lisboa, chegára no *rápido* das 12 horas e 55 minutos, teve lugar, domingo, na Gafanha, a inauguração do maior secadouro de bacalhau que actualmente existe no país e ao mesmo tempo a das novas oficinas navais da Empreza de Pesca de Aveiro, proprietária dos lugres *Santa Izabel* e *Santa Mafalda* e do arrastão *Santa Joana*.

O titular da pasta do Comércio, a quem acompanhava os srs. 1.º tenente Henrique Tenreiro e engenheiro Higino Queiroz, foi aguardado na *gare* da estação, entre outras, pelas seguintes individualidades: Governador Civil, dr. Lourenço Peixinho, presidente da Câmara; tenente coronel Gaspar Ferreira, presidente da Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro; dr. Alberto Souto, director do Museu; dr. Jaime Duarte Silva, presidente da delegação da Ordem dos Advogados; Egas Salgueiro, Alfredo Esteves e Jeremias Vicente Ferreira, da *Empreza de Pesca de Aveiro*; João Testa, pela direcção do Grémio dos Armadores de Navios de Pesca de Bacalhau; capitão do porto, Santos Pato; capitão Quina Domingues, comandante da polícia; Henrique Rato, da Fábrica de Moagem; Dr. Querubim Guimarãis, etc., etc., e ainda por uma *lança* da Legião Portuguesa, sob o comando do sr. dr. Sotto Mayor, à qual, após os cumprimentos, passou revista.

O sr. dr. Costa Leite dirigiu-se depois numa das lanchas do Turismo à Mata de S. Jacinto, onde teve lugar o almôço oferecido pela direcção da *Empreza de Pesca de Aveiro*, tendo ido, pelas 16 horas, ao seu encontro, uma flotilha de barcos saleiros todos embandeirados e com elevado número de pessoas convidadas para a festa.

Na ria, que tomára o aspecto solene dos dias de gala, produzem-se manifestações. O sr. Ministro do Comércio é o alvo delas, subindo ao ar muitas dúzias de foguetes na ocasião de desembarcar na seca. Esta, que ocupa uma área de 90.000 metros quadrados, é demoradamente percorrida assim como as várias dependências e secções, que o sr. dr. Costa Leite aprecia no decorrer da visita, sendo, por último, servido um *Porto de Honra* no edifício central, que deu ensejo aos discursos da praxe.

Primeiro falou o sr. Egas Salgueiro, dizendo que com os melhoramentos agora inaugurados estava concluída a primeira fase do programa da *Empreza de Pesca de Aveiro*, indo, em breve, dar-se começo à segunda que é a construção dum secadouro artificial, próprio para as épocas cujas condições meteorológicas não permitam a secagem ao ar livre; o acabamento de mais dois frigoríficos e o alargamento da sêca actual visto a Empreza ainda possuir muito terreno para tal fim. Elogia a Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau pelos benefícios que da sua criação resultaram para a indústria e referindo-se às obras executadas na barra e ao que ali ainda há a fazer, deposita nelas as suas esperanças de melhores dias por estar convencido da sua eficácia. Termina, saúdando o sr. Ministro do Comércio e as restantes entidades presentes entre aclamações ao Estado Novo.

Por sua vez, o sr. José Luiz da Costa, representante do Grémio dos Armadores dos Navios de Pesca do Bacalhau dirige as suas felicitações à *Empreza de Pesca de Aveiro*, afirmando que a sua iniciativa tinha florescido graças à organização corporativa amparada pela própria ideia do corporativismo, cuja ética, opulenta de consequências, se está afirmando e impondo grandiosamente. Elogia o notável esfôrço da nossa região em prol do desenvolvimento da indústria da pesca do bacalhau e pondo em destaque os serviços que também lhe tem prestado o sr. ministro da Marinha, Comandante Ortiz de Betencourt, conclue por igualmente o saúdar e ao seu colega do Comércio.

O sr. Governador Civil, depois de fazer referência às iniciativas da *Empreza de Pesca de Aveiro*, louvando-a, ergue a sua taça pelo Govêrno e pelo sr. General Carmona, doutor Oliveira Salazar e Ministro do Comércio e Indústria.

Em nome do Grémio dos Importadores de Bacalhau falou o sr. Alberto Martins, que, depois de prestar homenagem à *Empreza de Pesca de Aveiro*, diz estar convencido que realizações de tal vulto, como as apresentadas, só são possíveis dentro dum país com uma economia segura e próspera.

Fecha a série de discursos o sr. dr. Costa Leite. Uma pequena resenha: Acedeu ao convite da *Empreza de Pesca de Aveiro* com o maior prazer e retirava com a maior satisfação por ter verificado em tudo quanto viu e observou o desejo de produzir e fazer bem, com perfeição. Trata-se dum esfôrço muito grande, tendo por lêma servir com probidade para se obter o lucro legítimo e merecido. Há 20 anos a pesca do bacalhau era insuficiente. O Estado Novo estimulou a e desenvolveu-a. Exorta, por isso, os armadores a intensificar a produção porque do seu aumento resulta a prosperidade das emprezas. E depois de exaltar a acção das pessoas que se encontram à frente da *Empreza de Pesca de Aveiro*, exclama:

—Ao fazer votos pelos progressos da indústria da pesca, não faço votos por uma classe: faço votos pela Nação. Só quando uma classe trabalha em prol do interêsse colectivo é que o seu esfôrço resulta completamente.

Estrugem palmas, erguem-se vivas e, para remate, glorifica-se o trabalho, que, não há dúvida, encontrou na *Empreza de Pesca de Aveiro* quem o animasse, o desenvolvesse, o ampliasse por forma a crescer em utilidade.

Bem haja, portanto, a *Empreza de Pesca de Aveiro* pelo que já fêz e o mais que ainda há a esperar dela.

Aveiro e Viana

Recortamos duma correspondência minhota, publicada no *Jornal de Notícias* de terça-feira:

Entre os vários grupos excursionistas que nos têm visitado, vindos de tôdas as partes do país, esteve entre nós o grupo excursionista *Os Venezianos*, de Aveiro, que, a exemplo de outros grupos daquela linda cidade, foram ao cemitério em piedosa romagem de saudade às sepulturas dos que em vida foram grandes vianenses, amigos da sua terra e verdadeiros bairristas, e, ainda os incansáveis obreiros das cordeais relações de amizade e simpatia entre os povos das duas cidades—Viana Aveiro.

Depois de uns momentos de respeitoso e significativo silencio, colocaram um *bouquet* de flôres em cada jazida, contendo es seguintes dedicatórias: na do padre João da Assunção Passos Viana, *Sentidas saudades dos «Venezianos»*; e na do dr. José António de Matos: *«Ao saudoso e querido vianense, dr. José António de Matos, dos «Venezianos»*.

Usou da palavra, em nome do grupo, o sr. António Costa, de Aveiro, que teve para os saudosos mortos frases de enternecido respeito e admiração, agradecendo, em nome da Câmara Municipal, o nosso distinto camarada sr. Severino Costa.

Estas voluntárias romagens, além do seu significado de ordem puramente moral, são a prova iniludível de quanto os habitantes das duas cidades-irmãs avaliam e compreendem as vantagens que das boas relações entre os povos advêm, glorificando os seus fautores e mantenedores, facto que muito nos apraz registar e com justificado orgulho arquivamos nestas colunas.

Subsídios

Na distribuição ultimamente feita ás Misericórdias e outros institutos de assistência privada, coube ao distrito de Aveiro a quantia de 281.400$00 assim distribuidos:

AGUEDA

Misericórdia, 41.000$00; Associação do Amparo a s Tuberculosos, 1.300$00 e Sôpa Escolar, 1.000$00.

ALBERGARIA-A-VELHA

Misericórdia, 3.500$00.

ANADIA

Misericórdia, 18.000$00; Externato Beneficente para Educação Gratuita de Crianças, 1.000$00 e Patronato de S. José, 700$00.

AROUCA

Misericórdia, 13.000$00.

AVEIRO

Misericórdia, 67.000$00; Conferência e Lactário de Santa Joana, 6 000$00; Conferência de S. Francisco de Assis, 6.000$00; Gota de Leite e Assistência a Crianças, 4 300$00; Cantina Escolar, 3 000$00 e Associação de Assistência e Educação de Eixo, 1.750$00.

ESPINHO

Misericórdia, 4.900$00; Conferência de S. Vicente de Paulo, 500$00.

ESTARREJA

Misericórdia, 5.000$00; Conferência de S. Vicente de Paulo, 2.000$00.

ILHAVO

Misericórdia, 14.100$00.

MEALHADA

Misericórdia, 5.700$00.

MURTOSA

Misericórdia, 8.750$00.

OLIVEIRA DE AZEMEIS

Misericórdia, 20.000$00; Asilo da Inf ncia Desvalida, 9.900$00; Assistência Oliveirense, 500$00 e Conferência de S. Vicente de Paulo, 1.800$00.

OLIVEIRA DO BAIRRO

Misericórdia, 4.000$00.

OVAR

Miseri órdia, 9.800$00.

S. JOÃO DA MADEIRA

Misericórdia, 11.000$00.

SEVER DO VOUGA

Conferência de S. Vicente de Paulo de Pessegueiro, 1 000$00.

VILA DA FEIRA

Misericórdia, 4.900$00; Hospital Asilo de Nossa Senhora da Saude, de Oleiros, 10.000$00.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

O TEMPO

Previsões de 11 a 17 de Setembro

Meteorologia

Oscilação barométrica geral—Continua até final a descida barométrica.

Datas de novos ciclones—Em 17 para 18.

Movimentos mais sensíveis no campo de pressão—De 17 para 18.

Tempo em Portugal—É provável que o tempo se apresente de nevoeiro e trovoadas, principalmente a partir de 14 e 16.

Tempo no estrangeiro—Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos: em França, Inglaterra, Alemanha, Balkans, India, Mares da China, E. U. da América do Norte e Japão.

Oscilação provável de temperatura na Península—Oscilante.

Sismologia

Datas de maior sensibilidade: de 16 para 17.

Setúbal, 7 de Setembro de 1938.

A. CARVALHO SERRA

Notas Mundanas

Aniversários

Fez anos, no dia 7, a sr.ª D. Maria Luisa da Cruz Lima, gentil filha do sr. Alvaro da Rosa Lima, 1.º oficial do ministério da Marinha; hoje fá-los o sr. Pompeu Alvarenga; ámanhã, a sr.ª D. Maria Tereza Tavares da Silva, dilecta filha do sr. José Tavares da Silva, proprietário em Lisbôa, e o sr. Teotónio de Pinho Manica, 2.º sargento de Infantaria, actualmente em Nampula (África Oriental); no dia 14, a sr.ª D. Beatriz Graça, manipuladora dos correios e filha do sr. José Casimiro Graça; a simpática tricaninha Maria das Dôres Maia e o nosso presado amigo dr. Pompeu de Melo Cardoso, médico especializado em doenças da bôca e dentes, e em 16 a sr.ª D. Herminia Ferro Baptista.

Casamentos

Em Estarreja uniu-se, quarta-feira, pelos laços do matrimónio o sr. Arlindo de Almeida e Silva com a sr.ª D. Rosa Vinagre Migueis, desta cidade.

Serviram de padrinhos por parte da noiva o sr. Henrique Maria de Pinho Soares de Albergaria e esposa, e pelo noivo, o sr. Adriano Deniz Vidal da Fonseca e também sua esposa, residentes naquela vila.

Muito estimamos que aos conjuges esteja reservado um futuro venturoso, tanto mais que a noiva é possuidora de predicados que enobrecem a mulher e que, por isso, hão de contribuir para a felicidade do lar.

Praias e Termas

Com suas famílias encontram-se: na Costa Nova os srs. Abel Costa, Luís Vicente Ferreira, Laurentino Rodrigues e Abel Pedro de Sousa, comerciante no Porto, e no Furadouro, o sr. José Lopes Godinho, professor no concelho de Oliveira de Azemeis.

—Na Curia estão a fazer uso das águas os srs. Júlio Costa Júnior e esposa, residentes no Porto, e Álvaro da Rosa Lima, funcionário do ministério da Marinha e filha.

—Regressaram: de Espinho, o sr. capitão José Ferreira do Amaral e da Costa Nova, os srs. dr. Jaime de Melo Freitas, dr. António Simões de Pinho, José Luís de Rezende Júnior e Luís Manuel Rodrigues.

—Desta última praia retirou também ante-ontem, para Lisboa, o sr. António da Maia.

Partidas e Chegadas

Foi passar o resto das férias à Bairrada, com a família, o nosso amigo Severiano Ferreira Neves, professor oficial em Esgueira.

Doentes

Guarda o leito em virtude de se terem agravado os padecimentos do fígado, a esposa do sr. Benjamim Fidalgo, a quem desejamos pronto restabelecimento.

Comando da Polícia

(Secção de Beneficência)

MOVIMENTO DE AGOSTO

Receita

Saldo do mês anterior	1.296$40
Recebido do G. Civil	47$50
Apreendido a mendigos estranhos à cidade	6$50
Oferecido por António do Bem Queiroz	41$00
Receita dos subscritores	1.450$00
Soma	2.841$40

Despeza

Para um mendigo	4$00
Distribuido aos pobres	1.899$00
Soma	1.903$00
Saldo para Setembro	938$40

Não! Não!

Lenine frisou a circunstância especial em que se encontrava o Império do Czar, quando rebentou a revolução de Fevereiro de 1917, seguida pouco depois, em Outubro, da revolução bolchevista, para focar a influência duma guerra imperialista, para a vitória do proletariado. Outros escreveram que sem a guerra de 1914 não teríamos a ditadura do proletariado na Rússia. Aproveitando essa lição, entendem diversos doutrinários comunistas que é precisa uma nova guerra mundial, para que a peste comunista se alastre por outros países, especialmente pela Alemanha, França e Itália. Assim, é lógico o seu desejo de ver as Nações outra vez embrulhadas num conflito armado.

Staline, hipòcritamente, manda prégar no estranjeiro, enquanto dentro do seu país se cria uma mentalidade militarista, uma verdadeira psicose da guerra. E, para atear o fôgo da guerra, vai, aqui e acolá, incendiando o rastilho.

Quando foi da conquista da Abissínia pela Itália Litvinof tentou provocar um conflito armado entre a Grã Bretanha e a Itália, com os seus manejos em Genebra. Começaram depois os russos a guerra na Espanha e inúmeras têm sido as tentativas dos vermelhos, para nela envolverem a França, a Grã-Bretanha, a Alemanha e a Itália. Provocaram, em seguida, a guerra não declarada entre a China e o Japão, prometendo auxílio ao primeiro dêsses países. E, agora, encontram-se no limiar duma verdadeira guerra com as tropas japonesas na Manchúria.

O que Staline quer é a guerra mundial, para alastrar as fronteiras do seu Império.

Mas isso não há-de suceder.

Excursões

Tendo-se também intensificado entre nós o gôsto pelas excursões, pois ainda há pouco percorreram parte do Minho os *Venezianos* e anda ainda em digressão pelo Algarve o *Grupo Excursionista Veneza de Portugal*, um outro parte àmanhã desta cidade com o seguinte itenerário: Coimbra, Condeixa, Pombal, Leiria, Batalha, Alcobaça, Nazaré, S. Martinho do Porto, Caldas da Rainha, Óbidos, Peniche Torres Vedras, Mafra, Loures, Lisboa, Sacavem, Alverca, Vila Franca, Azambuja, Cartaxo, Santarém, T. Novas, Tomar, V. N. de Ourém, Fátima, Leiria, Figueira da Foz, Mira e Aveiro.

Este chama-se Grupo Familiar da Associação H. dos Bombeiros Voluntários, fará o trajecto em camionete e conta estar de regresso na quarta-feira.

Feliz viagem lhe desejamos.

Doenças dos olhos

Os abalisados clínicos srs. drs. Abilio Justiça e Cunha Vaz, especialisados em doenças dos olhos, participam ao público que suspenderam as suas consultas no Hospital desta cidade no dia 20 de Agosto e que só as retomarão no dia 22 de Outubro.

Que os interessados tomem nota.

Trincheira dum crente

Fundação e Restauração de Portugal

Nos anos de 1939 e 1940, comemoram-se no nosso país, os centenários de dois grandiosos factos históricos, a que a independência, a liberdade e a existência da nacionalidade estão entranhada e profundamente vinculados.

A Fundação e Restauração de Portugal, a primeira leoninamente levada a cabo por essa figura acabada de guerreiro, que foi D. Afonso Henriques e a segunda realizada por D. João IV, que corporizaram nas suas altas individualidades *um pensamento nacional*, que através de vicissitudes sangrentas e de episódios emocionantes vingou, se desenvolveu e em definitivo triunfou, assinalam na nossa História dois momentos de fulgurante e incomparável responsabilidade, glória e nevrálgica ânsiedade.

O govêrno da Revolução Nacional dominado pela verdadeira compreensão e consciência dos superiores direitos, deveres e destinos históricos de Portugal, e elevadamente empenhado em renovar as energias sensibilizantes, místicas e dinâmicas da grande ideia fôrça que o patriotismo contém, pretende dar à celebração dêstes dois culminantes acontecimentos, o brilho, a imponência e o reflexo internacional, a que êles pela sua estatura e senhorio pátrios, têm justificado merecimento.

Patriotismo, ideia-fôrça, que não tem alcance suspeito, nem finalidades agressivas, nem é tão pouco atentório de interêsses e glórias alheias.

Não pretende ferir ou susceptibilizar alguém, qualquer outro povo, seja qual fôr o quadrante por que seja encarado.

Quer justamente exaltar as memórias e façanhas dos seas maiores; erguer até às estrêlas os invencíveis e esforçados obreiros da Pátria, que cumpriram em emergências difíceis, os seus claros e desinteressados deveres para com a Grei; unir, ligar e conjugar em síntese, os nossos valores e actos tradicionais, de forma que as suas imagens estejam sempre presentes, em representação lúcida e animada, na inteligência e na consciência das gerações de hoje,—nas gerações de sempre!

Portugal é um povo cristão. O Estado Português estrutura-se no respeito do direito, da justiça e de princípios morais e está ao serviço dos melhores bens da pessoa humana e da Na ão. A Nação, por sua vez, subordina-se espontâneamente a um fim espiritual. Amamos, exaltamos e glorificamos o nosso patriotismo histórico e territorial e o santuário eterno dos nossos mortos, almas e espíritos, respeitando os valores e o património pertencentes a outros povos.

Assim todos fizessem como nós. O bem comum nacional deve alargar-se e criar o bem comum internacional.

Nada pretendemos dos outros, assim como consideramos intangível a herança que os nossos antepassados nos legaram e, que temos a obrigação moral de transmitir integral às gentes portuguesas do futuro.

* * *

Nas patrióticas comemorações que o Govêrno vai empreender e que terão o significado amplamente cultural, latino e europeu, participarão as nações estranjeiras, a grande rèpública irmã que é o Brasil, os milhares de portugueses que lá vivem, mourejam e prestigiam as virtudes ancestrais do sangue português e os vários núcleos de população lusíada, que se disseminam por todo o mundo.

O nobilíssimo govêrno de Salazar, na atitude espiritual de transcender e ultrapassar o presente, vai ligar as duas gloriosíssimas datas nacionais a importantes melhoramentos públicos, que atestem não só a hora vibrante de patriotismo puro que anima Portugal, a sua comunhão de almas e a sua unidade de sentimentos, mas igualmente proclame o poder material, restaurador e progressivo, que está nas directivas do seu programa político efectivar e executar.

Tôdas as terras portuguesas, até à mais humilíssima das aldeias, deviam procurar inaugurar qualquer melhoramento público que fôsse aspiração querida dos povos e que ficasse para sempre a recordar essas duas vigorosas datas lusíadas, que não são mais que o eixo, o fulcro e a espinha dorsal que alicerçam a fôrça, a pujança, a grandeza, a conservação e a imortalidade da nação portuguesa.

A' roda dessa inauguração realizar-se-iam, então, interessantes, saborosas e regionais festas populares, por meio das quais o povo, a massa anónima da construção da História, compreendesse, sentisse e alcançasse plena e nitidamente com o seu sexto sentido, que as celebrações patrióticas em honra do Rei fundador do século XI e do Rei restaurador do século XVII, nada mais são, que a evocação e a glorificação das suas virtudes heróicas, e a consagração e apoteose das suas energias fecundas, criadores e eternas.

Aveiro, terra de devotado patriotismo e de são bairrismo, deveria com um grande empreendimento material, participar nesse altíssimo movimento nacional, que nos próximos anos de 1939 e 40 vai agitar a consciência portuguesa e dar-lhe luminosamente a certeza de que póde ter fé em si e no seu destino.

D. Afonso Henriques e D. João IV, dois perfeitos intérpretes da autonomia sagrada da pátria e da liberdade generosa da grei portuguesa. O primeiro com a bravura que distingue os verdadeiros herois, batalhou incessantemente, desde a mocidade até à vèlhice em solidificar e dilatar as fronteiras do reino português. O segundo, expressão vigorosa da tenacidade equilibrada e prudente do político hábil, com êxito e firmeza, venceu a complicadíssima cartada de 1640.

Um e outro foram levianamente considerados pelos românticos da história, o D. Afonso, uma espécie de salteador e o D. João, o tipo acentuado de cobarde.

Bastava sòmente analisar os seus actos dentro do espírito da época e os resultados felizes que deles brotaram, para objectivamente e com verdade, se concluír que foram dois dos maiores chefes da nação portuguesa e que mais alto encarnaram as suas aspirações e o seu ideal.

J. Carreira

«As 6 Máximas do Lavrador»

1.ª

Portugual não tem minas de ouro
Mas tem trigo, que é o ouro do lavrador e da Nação

2.ª

Onde há ouro, nem sempre há trigo
Onde há trigo, hà sempre ouro

3.ª

Lança ou o à terra, e morrerás de fome
Semeia trigo e recolherás ouro

4.ª

Nos Bancos, o ouro, é guardado em cofres fortes
O celeiro que guarda o trigo, é o cofre-forte do lavrador

5.ª

Os gatunos assaltam os Bancos para roubar o ouro
O gorgulho assalta os celeiros e danifica o trigo

6.ª

Os Bancos defendem-se dos gatunos com as casas fortes
O lavrador deve defender-se do gorgulho, desinfectando os seus celeiros

Secção desportiva

Natação

Na praia da Granja, realizou-se, como noticiámos no último número, um torneio quadrngular entre Aveiro, Porto, Coimbra e Figueira da Foz, que se repetirá, no próximo domingo, em Coimbra.

O *match* despertou entusiasmo.

O Porto venceu por escassa margem de pontos; mas, ao que parece, a equipa que tinha perdido, cinco dias antes, com Aveiro, não merecia essa honra.

Aveiro classificou-se em segundo lugar. Em tercei o e quarto classificaram-se, respectivamente, Coimbra e Figueira da Foz.

Aveiro venceu duas provas por intermédio de António Agosiinho da Costa.

No próximo número de *O Democrata* faremos mais amplas referências a êste encontro, aproveitando o confronto com que se repetirá, àmanhã, na cidade universatária, e ao qual concorrem os nossos melhores representantes.

Y.

Necrologia

Vitimado por uma hemorragia cerebral finou-se na madrugada do último sábado, Helena Rodrigues Vieira, que no mesmo dia foi sepultada no cemitério novo, aonde a acompanharam muitos comerciantes, operários, guardas-fiscais e outras pessoas das relações da família enlutada, como o sr. João André da Paula Dias, que conduzia a chave da urna.

A extinta contava 47 anos e deixou dois filhos, a menina Maria de Lourdes Vieira e o sr. Ernesto Vieira, sócio-gerente da firma *Clemente, Vieira & Laus*, desta cidade.

* * *

Na próxima vila de Ilhavo também a semana passada terminou os seus dias, ao cabo de prolongado sofrimento, o sr. Armando Simões Teles, que em Luanda (Africa Ocidental) exerceu primeiro o magistério primário e mais tarde as funções de inspector escolar daquela nossa possessão.

Armando Teles chegou a procurar outras altitudes quando a doença se manifestou, mas tudo foi improfícuo visto o mal ser daquêles que não perdoam e daí o desenlace que agora veio ferir em cheio os que lhe eram queridos.

Contava 50 anos, deixando viuva a sr.ª D. Maria dos Prazeres Vieira Namorado Teles e um filho, o estudante de medicina Armando Vieira Teles, além doutros familiares.

* * *

Em Coimbra, onde se encontrava em tratamento, sucumbiu, segunda-feira aos estragos duma doença pulmonar o sr. Victor da Graça Cesar Ferreira, que há desoito anos fazia serviço na filial do Banco N. Ultramarino desta cidade onde conquistou a estima dos seus colegas e superiores.

Duma grande modestia e despido de preconceitos, Victor Ferreira possuia um coração diamantino e uma alma cheia de bondade, pelo que a sua morte foi bastante sentida.

Natural de Ilhavo, era também um antigo frequentador da Costa Nova, de cujas belezas foi um constante pregoeiro a que a morte poz agora termo, atirando-o para o tumulo aos 45 anos de idade.

O extinto era casado com a professora sr.ª D. Maria Namorado Ferreira, de cujo matrimónio existem quatros filhos por quem era estremoso.

* * *

No Porto deixou de existir no mesmo dia, após longos meses de cruciante sofrimento, o sr. dr. Carlos de Castro Henriques, ilustre director da Faculdade de Farmácia daquela cidade, onde gosava de inúmeras simpatias.

Era viuvo, contava 49 anos e a sua morte consternou quantos conheciam e privavam com o distinto professor, que era ao mesmo tempo um investigador científico de muito merecimento, chegando a publicar vários opúsculos da sua especialidade.

O sr. dr. Carlos Henriques deixa três filhos um dos quais e estudante de mediciua, Carlos Henriques, e o seu cadaver ficou sepultado no cemitério do Prado do Repouso.

* * *

Pelo falecimento de sua veneranda mãe, ocorrido em Ponte de Lima, também se encontra de luto o sr. dr. António Gonçalves Ferreira, juiz dè Direito nesta comarca.

A's famílias enlutadas as nossas condolências.

Correspondencias

Oliveirinha, 8

Efectuou-se hoje no logar da Moita a festividade da Senhora da Guia e no próximo domingo realisar-se-há na paroquial da freguesia a da Senhora dos Remédios, devendo a procissão da tarde percorrer o itinerário do costume.

A' noite haverá arraial com musica, iluminação e fogo, mas de via reduzida visto o tempo não se proporcionar a grandes dispendios.

Fazemos votos por que todos os paroquianos tenham, nas suas casas, alegria e satisfação.

— Em Verdemilho, onde, há anos, constituiu família, finou-se o sr. Diamantino Vieira Alexandre, natural desta freguesia pois nasceu no logar da Moita.

Era muito estimado.

C.

Costa do Valado, 8

Acompanhado da esposa chegou à sua vivenda da Gandara onde conta passar o corrente mez, o nosso conterrâneo. sr. José Rodrigues Ferreira, residente em Lisboa.

—Também da mesma cidade veio com igual fim, acompanhado da família, o sr. António Marinheiro.

—Regressou da praia do Farol a família do sr. dr. Carlos Vidal, e da Felgueira o sr. padre António Vieira.

C.

Ver a 4.ª página

Körting

A marca da mais alta categoria internacional continuando na vanguarda da Técnica da T. S. F.

Os receptores "Körting„ não são simplesmente aparelhos de T. S. F.: são verdadeiros instrumentos musicais de inegualável beleza sonora

O nome "Körting„ só por si é uma garantia

Os produtos "Körting„ são de fama mundial

Em Aveiro presta todos os esclarecimentos: → GERVASIO ALELUIA

na AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO

Clinica Médica e Cirurgica
Dr. Humberto Leitão
Consultório:
RUA DIREITA, 70—1.º
(Junto à Livraria Vieira da Cunha)
Consultas das 10 às 12 e das 16 ás 19 horas
Residência:
RUA DO RATO
(Chamadas a qualquer hora)

Horario dos comboios

Da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro

Partidas para o norte		Partidas para o sul	
5,41	tram.	7,56	tram. *Fig.*
5,27	correio	9,40	rápido
7,15	tram.	10,59	correio
10,22	»	13,23	tram. *Fig.*
12,56	rápido	16,19	tram.
13,43	tram.	19,29	rápido
16,58	»	21,51	tram.
18,30	correio	0,31	correio
21,09	tram.		
22,27	rápido		

Do Porto chegam tram. às 19,05 e às 20,39, que não seguem.

Linha do Vale do Vouga

Partidas	Chegadas
7,57	8,38
13,45	10,15
18,38	18,21
20,50	22,51

Dr. Alberto Costa
Ex-Assistente da Faculdade de Medicina de Coimbra e Medico da Maternidade DR. DANIEL DE MATOS
Partos. Operações. Doenças de senhoras e recem-nascidos.
Consultório:
R. FERREIRA BORGES 58-1.º
Telef. 950 Coimbra
Consultas aos sábados em Aveiro das 14,1/2 ás 17 horas, no consultório do Dr. Joaquim Henriques
Praça do Comércio
(Nos Arcos)
AVEIRO

Postes para rêde eléctrica

em cimento armado, sistêma ôco, o mais resistente e de fácil condução, executam-se e vendem-se de todos os tamanhos na

OFICINA DE SERRALHARIA
DE
MANUEL JOÃO BRANCO
a quem devem ser dirigidas as encomendas
Correio da Costa do Valado — Quinta do Picado

Também aluga fôrmas em ferro para a construção de poços de cimento armado com 20 palmos interiores e todos os aparelhos precisos para a construção.

Percebeu Muito Tarde...

Passada a primeira emoção, compreendeu.. mas muito tarde, porque foi desprezada. A tez maravilhosa e a pele muito branca da sua rival, foram disso a única causa.

E' um processo de rejuvenescimento verdadeiramente milagroso o que o célebre Professor Dr, Stejskal, da Faculdade de Medicina de Viena, pôs ao alcance das mulheres, com a sua recente descoberta do Biocel. Demonstrou que a «pele pode comer» e alimentando-a com êste poderoso alimento dos tecidos — o Biocel, obtido de animais muito novos — êste sabedor médico, conseguiu que os rostos de 50 a 72 anos se desembaraçassem de rugas profundas, se alizassem, se enrijassem, numa palavra, adquirissem uma nova aparência de juventude e a conservassem. (Veja o relatório no Jornal Médico de Viena).

Os direitos exclusivos de utilização do Biocel foram adquiridos por Tokalon. Use, em leves maçagens, o novo Creme Tokalon (côr de rosa), Alimento para a Pele, tôdas as noites, antes do deitar: alimenta e rejuvenesce a pele durante o sôno. De manhã, empregue o Creme Tokalon (côr branca) não gorduroso, que suprime os poros dilatados, os pontos negros, branqueia deliciosamente a pele de 3 tons, em 3 dias, e torna-a fresca e aveludada.

A' venda em tôdas as perfumarias e boas casas da especialidade. Não encontrando, escreva ao Depósito Tokalon—88, Rua da Assunção, Lisboa — que atende na volta do correio.

Pôrto
Rainha Santa

REGISTADO SOB O N.º 24.840
DA ANTIGA CASA:
Rodrigues Pinho
GAIA — (PORTO)
Á VENDA EM TODA A PARTE

Curso de piano e História de música

Maria Cândida Robalo,

diplomada com o curso superior de piano pelo Conservatório do Pôrto e professora inscrita no mesmo Conservatório, lecciona solfejo, piano, acúslica e história da música na sua casa ou na dos alunos, habilitando-os para exame.

Rua do Sol, 18 — AVEIRO

Taboleiro de prata

Vende-se só pelo pêso—3.565 gr.—com o comprimento de 0,65 e largura 0,45—esc. 1.782$50.
SOUTO RATOLA—AVEIRO

Grafonola

His Masters Voice, com discos—vende-se. Informa Gervásio Aleluia

Fábrica Aleluia

Viúva e filhos de JOÃO PINHO DAS NEVES ALELUIA

Azulejos

Louças sanitárias e decorativas

AVEIRO

Vendem-se terrenos

no antigo campo de S Domingos, em talhões.
Falar com o proprietário.

A's Repartições do Estado

Lâmpadas «**Lumia**» marcadas com P. E. (Património do Estado) vendem-se na casa
RICARDO M. DA COSTA
RUA DA CORREDOURA
(Telefone 111)

Vende-se

uma casa na Rua Tenente Renezde, composta de loja e 1.º andar com 7 divisões.
Falar no talho da viúva de José Gamelas, na mesma rua.

STORES GELOSIAS

São o confôrto no vosso prédio, a defesa da sua caixilharia e de inegualável estética

Agente no distrito:
Francisco Casimiro da Silva
Móveis ‖ Estôfos ‖ Decorações
Av. Central = AVEIRO
TELEF. 107

Farmácia Ribeiro

Costa do Valado

Aviamento de receituário, com produtos de primeira qualidade e o máximo escrúpulo, a qualquer hora do dia ou da noite

Especialidades farmaceuticas tanto nacionais como estrangeiras

Vende-se

propriedade de bom rendimento, situada na parte central da cidade, que consta de um prédio composto de loja e 1.º andar, diversas casas terreas e terras lavradias.

Qualquer esclarecimento pode ser dado pelo gerente do Banco Nacional Ultramarino, na filial desta cidade.

CASA

Aluga se em S. Bernardo, tendo 5 divisões, quintal, pôço e tanque. Dirigir a António Caçola.

"O Democrata,,

ASSINATURAS
(Pagamento adiantado)

Portugal, ano	20$00
Semestre	10$00
Colonias, ano.	30$00
Brasil e Estrangeiro	40$00
Numero avulso	$30
ANUNCIOS	
Por linha (1.ª pagina)	2$00
» » (2.ª »)	1$50
Nas outras	1$00
Comunicados, linha	1$50

Permanentes contracto especial. Contagem pelo linómetro de corpo 8.

Dr. Abilio Justiça e Dr. Cunha Vaz

MÉDICOS ESPECIALIZADOS EM DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS — Em Aveiro, todos os sábados, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 16,30 horas e em Coimbra, todos os dias na rua Visconde da Luz 8-2.º, das 10,30 horas em diante.

«A Crisolita»

Manuel Velho
R. Gustavo F. Pinto Basto
(Próximo à Adega Social)

Mercearias, sementes de hortaliça, vidraça, pregos, artigos de caça, polirines para limpar metais, apanha môscas, trigo para matar ratos e muitos outros artigos. Na **Crisolita** vendem-se e consertam-se máquinas de cosinha e candieiros da Vacuum

DR. JOAQUIM HENRIQUES
MÉDICO
Consultas das 10 às 12 e das 16 às 18 horas
Aos sábados das 9 às 12 h.
///
Praça do Comércio (Nos Arcos)
AVEIRO

Testa & Amadores
Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia. Vidraça.
Depositarios de petroleo e gazolina SHELL
Rua Eça de Queiroz
AVEIRO

A FECHAR

Entre pai e filho:
—Um financeiro é um homem que ganha muito dinheiro, não é verdade, papá?
—Não, meu filho. Um financeiro é um homem que apanha muito dinheiro, ganho pelos outros

Vende-se o prédio onde está instalada a oficina de reparação de Albino de Oliveira Dias, no Largo Conselheiro Queiroz.
Nesta Redacção se informa.

Dentista Soares
Clinica dentaria—Dentes artificiais
Ortodoncia
Rua João Mendonça
(Junto ao Banco N. Ultramarino)
AVEIRO